

## Relatório Mensal de Gestão

	No mês	No ano
Prumo Ações FIA	-3,62%	-5,45%

O fundo fechou o mês com desvalorização de -3,62%, enquanto o índice Ibovespa apresentou uma queda de -3,94%.

No âmbito internacional a variante delta da covid-19 trouxe preocupações sobre a normalização da economia e da vida social, uma vez que essa variante tem alto poder de contaminação. Entretanto, importante notar que a o grau de mortalidade não está acompanhando o poder de disseminação do vírus, tal como verificamos no caso do Reino Unido. Esse aumento do número de casos de covid acabou por diminuir a confiança dos agentes e do mercado, trazendo volatilidade para as bolsas. Outro destaque importante no mês, na esfera internacional, foi a postura intervencionista no mercado por parte da China, que está tentando arrefecer o preço de algumas commodities como o minério de ferro e estabelecer controles mais rígidos sobre as *techs* chinesas. Como consequência disso, as empresas listadas chinesas tiveram fortes perdas e foram forçadas a atender requisitos estabelecidos pelo Governo chinês que acabaram inclusive afetando a expansão e operação de algumas dessas companhias. Nesse cenário mais turvo, vimos também os *yields* das *treasuries* americanas derreterem novamente.

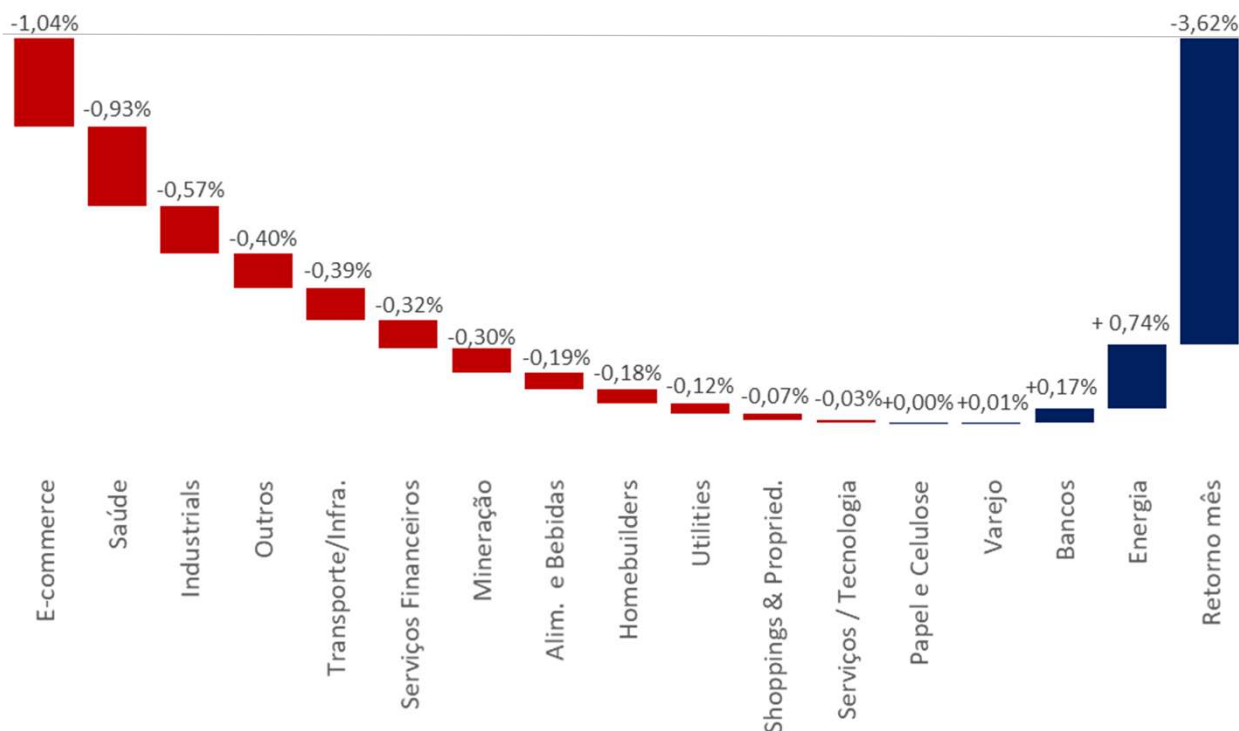
No Brasil tivemos o amadurecimento do projeto da reforma tributária, que confirmou no geral algumas mudanças já esperadas pelo mercado que tornam o mesmo mais palatável. Entretanto, o Governo está com foco nas eleições do ano que vem, o que adiciona volatilidade para o mercado dado que a máquina pública será usada para esse fim como ocorre em toda eleição. Aliás, nesses períodos em específico, usualmente nota-se uma aceleração de incentivos por parte do Governo para um maior crescimento da economia, o que beneficia também o mercado de capitais e o avanço da bolsa. O problema é que para custear todos esses incentivos, o Governo precisa obter espaço no orçamento sem o descumprimento da lei. A linha tênue entre a responsabilidade fiscal e a ambição de recursos para esse fim traz invariavelmente mais volatilidade para a bolsa.

Estamos entrando em mais uma temporada de resultados, dessa vez referente aos números do 2º trimestre de 2021. Por enquanto, os poucos resultados já divulgados de diferentes setores mostram números muito fortes na comparação anual, dado a base fraca de comparação que foi afetada pelo início da pandemia, mas, além disso, mostram também resultados muito positivos também na comparação trimestre a trimestre, ou seja, a tendência é de uma forte recuperação da economia nos próximos trimestres. Dentre os resultados já divulgados, temos empresas dos setores de serviços financeiros, bancos, saúde, shoppings, dentre outros. A alta volatilidade dos preços dos ativo, nesse momento, conjugado com os fundamentos refletidos nos resultados das cias, bem como perspectivas futuras positivas divulgadas por essas empresas nas teleconferências de resultados, podem propiciar bons pontos de entrada na bolsa para o médio e longo prazo.

Com relação ao portfolio, continuamos diversificados sob diferentes aspectos. O fundo está posicionado em estratégias que se beneficiarão de um momento de normalização da atividade econômica (*shoppings*, distribuição de combustíveis, aquisição e transporte), de um cenário de digitalização da economia e maior acesso ao mercado de capitais (plataformas de investimentos), de uma atividade global mais pujante através de *commodities* (minério de ferro e grãos) e de cases de consolidação de mercado e novos costumes do consumidor (*e-commerce*).

### Obrigado pela confiança

## Atribuição de performance mensal por setor



## Exposição por setor

